

A educação sexual na concepção de professores e professoras de Biologia de escolas de ensino médio na cidade de Curitiba – PR

Sexual education in the conception of Biology teachers of public high school in the city of Curitiba – PR

Vinicius da Silva Will¹

Araci Asinelli-Luz²

RESUMO

Entende-se por educação sexual o processo político-pedagógico intencional desenvolvido no campo educacional que tem como tema central a sexualidade. Nesse sentido, este estudo pretende dialogar com os professores e professoras de Biologia, na cidade de Curitiba - PR, entender seus anseios e percepções no que se refere a educação sexual e a formação para o trabalho com educação sexual. Para tanto doze professores e professoras foram convidados a responder um questionário online por meio do Formulários do Google. As respostas foram analisadas, comparadas e descritas. O presente estudo trata apenas da descrição dos resultados obtidos. Para as participantes a educação sexual tem muita importância na formação do aluno, visto que muitas vezes não existe esse tipo de educação em casa. Percebeu-se que as escolas não desenvolvem trabalho com educação sexual, e que esta acaba sempre a cargo da professora ou professor de Biologia. As participantes demonstraram interesse pelos mais diversos assuntos englobados na educação sexual, porém, a grande maioria disse trabalhar apenas com a parte biológica e de saúde. Isso pode ser explicado pelo fato de a grande maioria ter afirmado não ter tido durante sua formação uma base para que pudesse desenvolver a educação sexual de forma plena e sob os mais diversos aspectos.

Palavras-chave: educação, sexualidade, ensino médio, biologia, ensino de biologia.

1- Acadêmico de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

2 – Doutora em Educação, professora da Universidade Federal do Paraná

ABSTRACT

Sex education is understood as the intentional political-pedagogical process developed in the educational field that has as its central theme sexuality. In this sense, this study intends to dialogue with biology teachers, in the city of Curitiba - PR, to understand their longings and perceptions regarding sexual education and training for work with sex education. For this, nine teachers were invited to respond to an online questionnaire through Google Forms. The responses were analyzed, compared and described. The present study deals only with the description of the results obtained. For the participants sex education has a lot of importance in student training, since there is often no such orientation at home. It was noticed that the schools do not have specific guidelines regarding the work with sexual education, and that this always ends up in charge of the biology teacher. Participants showed an interest in a wide variety of subjects related to sex education, but the vast majority said they only worked with the biological and health aspects. This can be explained by the fact that the great majority affirmed that they had not had during their formation a basis for the development of sexual education in a full and diverse way.

Keywords: sex education, conception, biology, biology teacher

Introdução

Amplamente estudada e debatida, a educação sexual foi conteúdo curricular previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), (1997) como tema transversal, sendo denominada como orientação sexual. Tinha como objetivo trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência, bem como a transmissão das doenças sexualmente transmissíveis (DST's), em especial a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Apesar disso, a mídia tem divulgado, com base nos boletins epidemiológicos nacionais, estaduais e municipais, um aumento nos casos de AIDS e sífilis nos últimos anos, principalmente entre jovens e adolescentes. A nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), embora apresente uma proposta diferenciada dos PCN's, não invalida a importância da educação sexual como parte da formação humana, embora a polêmica no que se refere a questão de gênero e diversidade sexual.

O Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS) em 2004, definiu

educação sexual como *“todo o processo informal pelo qual aprendemos sobre a sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou da mídia”* (SUPLICY, 2004), enquanto define Orientação Sexual como *“processo de intervenção sistemática na área da sexualidade, realizado principalmente em escolas”*(SUPLICY, 2004). Com estes conceitos em mente, seria apropriado tratarmos nesse trabalho da chamada orientação sexual, porém quando falamos em orientação sexual, de forma geral, é sempre relacionado a sexualidade, a qual o sexo que determinada pessoa sente atração. Enquanto *“Educação Sexual, por sua vez refere-se a práticas educativas que têm a sexualidade como tema”* (ALTMANN 2007). É a este conceito de Altmann que estaremos nos referindo no presente trabalho.

A sexualidade humana, fenômeno inerente a vida, tem sua construção teórica intimamente ligada à biologia. Portanto, é da responsabilidade do professor ou professora de biologia estar preparado para intencionalmente assumir a educação sexual como tarefa pedagógica, bem como responder às inquietações que possam surgir no desempenho da sua função docente.

Tendo em vista que a escola é local onde os adolescentes passam grande parte da sua vida, e o lugar para onde vão a fim de receber conhecimento, é de se esperar que a escola forneça a esses adolescentes as informações necessárias para a construção do conhecimento para uma vida sexual plena. Nessa linha de pensamento temos a professora ou professor com papel importante, visto que é de quem se espera a mediação do conhecimento. Por isso esse estudo tem como foco a concepção de professores e professoras sobre a educação sexual.

Infelizmente, a realidade que temos visto em estudos que tratam da educação sexual é de que as praticas de educação sexual *“limitam-se a conscientização, sem problematizar quanto as suas diferentes culturas, o amor e ao prazer sexual”* (MEYER; KLEIN; ANDRADE, 2009).

Nem sempre existe preparação das professoras e professores para tratarem do tema de forma ampla. Para Silva e Carvalho

Este despreparo para trabalhar com as questões de sexualidade na escola, apresentado pelos professores, podem ter origem numa educação familiar anti-sexual e opressora que eles receberam e também na sua formação acadêmica inicial em que há pouca discussão sobre essa temática. Entretanto, mesmo sem ter preparo para trabalhar com a sexualidade, alguns professores a estão abordando em suas disciplinas. (2005, p.?).

Apesar de a educação sexual ser quase sempre considerada trabalho apenas dos

professores e professoras de Ciências e Biologia, são poucos estudos que tratam especificamente destes. Nesse sentido, este trabalho pretende dialogar com os professores e professoras de biologia, na cidade de Curitiba - PR, entender seus anseios e percepções no que se refere a educação sexual e a formação para o trabalho com educação sexual.

Metodologia

A pesquisa teve nove participantes, todos professores e professoras de Biologia, atuantes no ensino público estadual, na cidade de Curitiba – PR. Dentre os participantes oito foram mulheres e apenas um homem. Devido a maioria das participantes ser do gênero feminino decidimos tratar a palavra “participante” como feminino. As idades variam de 34 a 61 anos. O tempo de atuação como professora de biologia variou entre 5 e 22 anos.

A pesquisa foi desenvolvida através do preenchimento de um questionário online, disponibilizado às participantes através do Google formulários. As participantes foram recrutadas através de um e-mail contendo uma breve explicação do projeto e o link do formulário. O contato dos professores e professoras de Biologia participantes foi obtido através de estudantes do curso de Ciências Biológicas da UFPR que estão desenvolvendo estágios em escolas da rede pública estadual.

Os formulários continham uma parte inicial com perguntas de identificação como: gênero, idade, tempo de atuação como professor ou professora de biologia, religião e estado civil. A segunda parte do formulário continha as perguntas relacionadas à educação sexual. Seis perguntas foram estabelecidas para essa segunda parte:

- Na(s) escola(s) que você trabalha, existem projetos ou orientações específicas para o trabalho com educação sexual?
- Você acha que o trabalho com educação sexual é realizado pelos professores de diversas áreas ou acaba sempre ficando apenas para o professor de biologia?
- Você costuma trabalhar educação sexual? De que forma?
- Dos temas a seguir, quais você acha importante serem tratados em aulas/projetos de educação sexual?

Anatomia do sistema reprodutor

Fisiologia do sistema reprodutor

Doenças sexualmente transmissíveis

Métodos contraceptivos

Abuso sexual

Orientação sexual

Identidade de gênero

Questões sociais da sexualidade

Relações afetivas

Outro

- Na sua opinião qual a importância do trabalho com educação sexual nas escolas?
- Você teve na sua formação preparo para trabalhar com educação sexual?

No total doze professores e professoras foram convidados a participar da pesquisa sendo que, destes, nove aceitaram o convite e responderam as perguntas do questionário online. Inicialmente era prevista a participação de dez professores e professoras, mas, visto que o estudo é qualitativo e as respostas dos nove participantes tiveram pouca variação, o fato de haver um participante a menos que o previsto não afetou o andamento do trabalho.

A análise dos dados foi realizada verificando cada um dos formulários individualmente e por comparação das respostas de cada participante no geral e em cada pergunta. Para manter o anonimato os formulários não pediam a informação do nome dos participantes. As participantes receberam números de 1 a 9 de acordo com a ordem cronológica do envio do formulário respondido.

Por se tratar de um estudo qualitativo e exploratório não houve dados numéricos e/ou estatísticos a serem testados.

Na primeira etapa da análise cada formulário foi lido e examinado individualmente. Nessa etapa buscou-se estabelecer uma relação entre as respostas da primeira e da segunda parte do formulário, para cada participante. Essa etapa também foi importante para determinar o perfil de cada uma das nove participantes;

Na segunda etapa da análise foram avaliados, de forma comparativa, os questionários de forma geral. Nesse momento o objetivo era verificar se as informações da primeira parte dos formulários de alguma forma interferiram na segunda parte.

A terceira etapa desta análise consistiu do agrupamento das respostas para cada pergunta, a fim de gerar comparação. Essa fase foi muito importante, visto que os resultados

esperados neste estudo são qualitativos, então é necessária essa comparação das respostas para se obter o maior número de respostas possível.

Para a realização da terceira etapa da análise foi criado um arquivo de texto onde foram inseridas as questões presentes no formulário online. Abaixo de cada uma das questões foram dispostas as respostas obtidas. As respostas foram colocadas em sequência, em ordem de acordo com o número de identificação de cada participante, ou seja, de 1 a 9.

Após as três fases de análise dos dados foi realizada a descrição dos resultados obtidos. Vale ressaltar que o presente estudo é um estudo exploratório, ou seja, busca apenas descrever os dados obtidos, e não propor soluções ou ações para possíveis problemas encontrados durante sua realização.

Resultados e discussão

Dentre os primeiros fatos observados na análise, foi constatado que os dados pessoais das participantes não interferiram, ou interferiram muito pouco na sua visão e prática da educação sexual. Mesmo com as grandes diferenças de idade, tempo de atuação e, até mesmo, a diferença de gênero, pouca foi a variação no que se refere ao modo de ação e visão pessoal da educação sexual.

Para que se mantenha uma linha objetiva na descrição dos resultados, trataremos da descrição das respostas para cada uma das perguntas realizadas às participantes.

Quando perguntadas se as escolas em que trabalhavam possuíam algum tipo de projeto ou orientação para o trabalho com educação sexual todas as participantes foram unânimes em dizer que não. As equipes pedagógicas das escolas não realizam nenhum tipo de projeto e tampouco incentivam os professores e professoras a fazê-lo. Projetos externos às escolas não foram citados por nenhuma das participantes, o que mostra que universidades, grupos de pesquisa e programas de estágio não têm atuado na área de educação sexual ou não tem sua atuação sido suficiente para abranger as mais diversas partes da cidade. Bem como não há política pública de educação sexual nas escolas de Ensino Médio de Curitiba.

Das respostas obtidas para essa questão apenas uma se diferenciou, pois além de afirmar que as escolas não possuíam projetos ou orientações específicas para a educação sexual, complementou dizendo que a única vez em que recebeu orientação sobre o tema foi para não trabalhar.

“Uma única vez a pedagoga de uma escola me orientou a não trabalhar educação sexual com uma das turmas pois haviam alguns pais evangélicos que sempre davam problema para a escola quando esse tipo de tema era trabalhado”, (Participante 7).

Outra participante ressaltou que apesar de as escolas não possuírem orientações ela sempre procura avisar a equipe pedagógica que irá abordar a educação sexual em sala de aula. Essa preocupação da participante, juntamente com o exposto no parágrafo anterior, mostra que além de não haver incentivo ao trabalho com o tema ainda existe o medo por parte dos professores e professoras de receber algum tipo de represália por parte dos pais ou equipe pedagógica quando se propõe a levar o estudo da sexualidade humana para a sala de aula.

O presente estudo trata apenas de professoras e professores de biologia. Em um primeiro momento pode-se pensar que falar sobre educação sexual deve englobar professores e professoras de todas as disciplinas. Mas ao verificar as respostas que as participantes do estudo deram à segunda pergunta entende-se o motivo de dialogar apenas com os professores e professoras de biologia.

Todas as participantes afirmaram que o tema da educação sexual é deixado apenas para os professores e professoras de biologia, no ensino médio, e ciências, no caso do ensino fundamental II. As participantes citaram a disciplina de ciências, pois a maior parte das professoras e professores de biologia são também professores e professoras de ciências.

Quando a educação sexual é deixada a cargo da professora ou do professor de biologia, mostra-se que o sistema educacional não se preocupa com questões emocionais e sociais da sexualidade.

Uma das participantes citou que na disciplina de educação física é trabalhado o corpo, mas que não há uma preocupação específica com a sexualidade.

“[...] os professores de Educação Física abordam o corpo como conteúdo, mas nem sempre o tema educação sexual é relacionado”, (Participante 1).

Todas as participantes do estudo afirmaram trabalhar a educação sexual, mas a maior parte citou apenas o trabalho com sistema reprodutor e doenças sexualmente transmissíveis. Uma delas afirmou trabalhar exclusivamente quando o conteúdo é o sistema reprodutor. Isso só confirma o pensamento exposto anteriormente que, ao se deixar a educação sexual a cargo somente das professoras e professores de biologia, não se espera uma visão social, e sim uma

visão “biológica–higienista”, como chamada por FURLANI, 2005.

Por meio das respostas obtidas, pode-se observar que é muito comum na educação sexual trabalhar com base em perguntas realizadas pelos alunos e alunas. Cinco das nove participantes afirmaram que, além de trabalharem o conteúdo de sistema reprodutor também pedem para que os alunos e alunas exponham suas dúvidas para nortear o desenvolvimento do conteúdo.

Dentre as nove participantes houve uma que se mostrou exceção ao trabalho apenas sob a visão biológica da educação sexual. Quando perguntada se trabalhava educação sexual e de que forma respondeu:

“Primeiro como conteúdo disciplinar relacionado ao sistema reprodutor. Mas não fico só na parte anatômica e de saúde, falo sobre gênero, nossa relação com o corpo/imagem, a cobrança da sociedade em cima do nosso corpo, etc. E também abordo esse tema, mesmo que sem relacioná-lo com o assunto que está sendo estudado, quando percebo que a turma está precisando falar sobre isso”, (Participante 1).

Na quarta pergunta as participantes foram questionadas sobre quais temas achavam importantes incluir dentro do ensino da educação sexual. Os temas listados eram: anatomia e fisiologia do sistema reprodutor, DST's, métodos contraceptivos, abuso sexual, orientação sexual, identidade de gênero, questões sociais relacionadas a sexualidade e relações afetivas.

Curiosamente, a grande maioria das participantes considerou importante o trabalho com todos os itens da lista. Comparando essas respostas com as obtidas na questão anterior gera dúvida: se as participantes consideram todos os tópicos listados importantes por qual motivo na prática a abordagem tem sido quase exclusivamente biológica?

Obviamente o fato de as participantes terem formação na área de Ciências Biológicas é determinante para o panorama apresentado até aqui. Apesar de reconhecer a importância do trabalho de outras áreas muitas vezes falta formação para a educação sexual.

Para manter uma linha de pensamento clara a análise das duas últimas perguntas do questionário será apresentada de forma invertida. Na última pergunta as participantes foram questionadas sobre sua formação, se tiveram formação para o trabalho com educação sexual. Das nove participantes sete disseram não ter tido preparação teórica e/ou prática para a educação sexual, além, é claro, da visão anatômica.

As duas participantes que disseram ter tido formação para trabalhar a educação sexual expuseram a forma como obtiveram esse conhecimento. A participante 2 disse que teve formação para trabalhar com os diversos tópicos que envolvem a sexualidade humana quando fez sua graduação em Psicologia, ou seja, se não fosse sua dupla formação não teria conhecimentos necessários para abordar a sexualidade humana em seus diversos aspectos, assim como as demais participantes.

Já a participante 1, que demonstrou em suas respostas interesse e pró atividade no campo da educação sexual, disse que já durante a graduação tinha esse interesse, e graças a esse interesse buscou por conta própria o conhecimento na área da sexualidade humana durante sua formação.

“Eu busquei esse tema dentro da universidade, fiz uma iniciação científica com a professora (nome da orientadora da Participante 1), pois compreendi a importância deste conteúdo para atuar como docente”, (Participante 1).

Voltando à quinta pergunta, foi pedido às participantes que expusessem qual, em sua opinião, seria a importância de se trabalhar a educação sexual. As respostas foram bastante diversas, variando de um sucinto *“Importantíssima”*, escrito pela Participante 2, até o texto de três parágrafos escritos pela Participante 5.

Porém, apesar da grande variação dos itens citados algo recorrente em várias respostas é dizer que o desenvolvimento de projetos e aula de educação sexual são importantes pois muitos dos alunos não tem espaço para conversar sobre o tema em casa.

Se fizermos um ranking dos itens mais recorrentes dentro das respostas sobre a importância da educação sexual teremos em segundo lugar logo depois do exposto no parágrafo anterior, a prevenção a DST's. Isso mais uma vez nos mostra uma visão biológica–higienista da educação sexual, que, ao que parece, é típica dos professores e professoras de biologia.

Segundo parte das participantes, outra importância da educação sexual seria ensinar os/as estudantes a se prevenirem de gravidez indesejada. A Participante 5 ressalta que *“[...] hoje em dia é raro uma escola que não tenha duas ou mais meninas em licença maternidade [...]”*.

A Participante 3 resume muito do que as demais participantes expuseram dizendo que a

importância seria “ *Orientar os alunos. Eles precisam receber essa orientação para que possam ter uma vida sexual saudável*”.

Apesar da grande variação das respostas o que todas concordam é: a educação sexual é importante e necessária.

Considerações finais

A educação sexual tem, na visão dos professores e professoras de Biologia, grande importância. Seja sob um ponto de vista de saúde ou sob um ponto de vista social percebe-se que o assunto é visto como necessário dentro da educação nas ciências biológicas.

O presente trabalho indica que a formação de docentes de Biologia e Ciências deve ser melhorada no que se refere ao preparo para trabalhar com educação sexual, visto que: a temática da sexualidade geralmente é deixada como responsabilidade exclusiva do professor ou professora de Biologia e que os alunos trazem pouca ou nenhuma bagagem de conhecimento prévio devido a falta de orientação pelos pais.

A questão da falta de formação dos profissionais da educação fica evidente quando mostrado que a maioria considera tópicos sociais importantes como conteúdo da educação sexual enquanto, novamente, a maioria trabalha apenas as questões biológicas. A formação para a educação sexual precisa ser pensada de forma que dê condições ao professor e professora para abordar os mais diversos aspectos da sexualidade humana dentro de sua sala de aula.

Interessante fato observado durante a realização desse estudo é que mesmo com as diferenças de idade, religião, gênero, entre outras, as participantes apresentaram concepções e ações bastante similares quando se trata da educação sexual.

Um fato preocupante observado neste estudo é que as escolas não tem orientações ou projetos de trabalho na área da educação sexual. Fica a cargo do professor decidir se irá trabalhar o tema e como irá trabalhá-lo. Mais preocupante ainda é saber que existem escolas que são contrárias ao ensino da educação sexual.

Com base nas descrições apresentadas pode -se dizer que este estudo cumpriu o seu objetivo de dialogar com os professores e professoras de Biologia e, assim, traçar um panorama das suas visões e vivências no campo da educação sexual.

Referências

ALTMANN, Helena. **A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social**, In: Revista On-line Educ. Edição Nº 46, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982007000200012&script=sei_arttext>

FURLANI, Jimena. **O Bicho vai pegar! Um olhar pós-estruturalista à Educação Sexual a partir de livros paradidáticos de educação infantil**. 2005. [Tese de Doutorado] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre: PPG Edu/UFRGS. 2005.

MEYER, Elisabeth Estermann. KLEIN, Carin. ANDRADE, Sandra dos Santos. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: questões para a Educação Escolar. ; Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. - Curitiba: SEED – Pr., 2009. P. 81 - 89.

SILVA, Mirian Pacheco.; CARVALHO, Washington Luiz Pacheco. **O desenvolvimento do conhecimento Pedagógico do conteúdo de sexualidade na vivência das professoras**, Ciência & Educação, v. 11, n.1, 2005.

SUPLICY, Marta; Et al. **Guia de orientação sexual: Diretrizes e metodologia**; 10ª ed; São Paulo (SP): Casa do Psicólogo, 2004.